



PRESS MONITORING

04

metronacional

www.readmetro.com

SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 2012

Daria um telemóvel a um filho de 11 anos?

♦ Maioria defende que o telefone deve ser dado às crianças no 2.º ciclo ♦ Ainda assim, 16% dizem que os 7 anos são a idade ideal ♦ Observatório revela dados

Quatro em cada dez portugueses considera que os filhos podem ter telemóvel a partir dos 11 anos. Dezasseis por cento acham mesmo que tal pode acontecer a partir dos 7 anos. As conclusões são de um relatório do Observador Cetelem, divulgado ontem e a que o metro teve acesso.

"De um modo geral, cerca de 93% dos consumidores portugueses da classe média considera normal que as crianças possuam um telemóvel antes dos 16 anos", lê-se ainda no estudo. Apenas 7% defende que os filhos só devem ter acesso a este tipo de gadget a partir dos 17 anos, acrescenta o Baró-

42%

dos portugueses defendem a utilização de telemóvel entre os 11 e os 13 anos, segundo o Barómetro Europeu do Observador Cetelem

metro Europeu do Observador Cetelem, que este ano analisa as tendências de consumo da classe média na Europa.

O facto de 16% considerarem que uma criança de 7 anos já deve ter o seu próprio telemóvel, "coloca Portugal entre os países da Europa Ocidental,

como aquele em que os pais mais cedo pretendem oferecer um telemóvel aos filhos", lê-se ainda. Só os ingleses estão à frente de Portugal, já que 21% consideram que a altura ideal para as crianças terem o seu telemóvel é entre os 7 e os 10 anos.

"Longe vão os tempos em que os pais se sentiam incomodados por ver os filhos exhibir orgulhosamente os dispendiosos gadgets tecnológicos; agora, querem oferecer-lhes o melhor e são muitos os que consideram que ter um telemóvel na escola primária deixou de ser uma aberração", defende o diretor de marketing do Cetelem, Diogo Lopes Pereira. **PT**



Estudo debruça-se sobre a utilização de gadgets entre os mais pequenos



PORDATA

WWW.PORDATA.PT

Portugal

Sabia que desde há 15 anos, que a balança comercial portuguesa não estava tão próxima do equilíbrio?

(Dados de 2011)

Pordata>Portugal>Contas Nacionais>Balança de Pagamentos>Balança comercial

Saiba mais sobre Portugal e a Europa na base de dados PORDATA.pt.



19,5M€ para alimentação

Portugal vai receber da União Europeia (UE) cerca de 19,5M€, em 2013, ao abrigo do programa de distribuição de géneros alimentares aos cidadãos mais necessitados, anunciou ontem a Comissão Europeia. No total, a UE vai destinar 500M€ ao programa de distribuição de gé-

neros alimentares aos cidadãos mais necessitados, uma verba que permitirá ajudar, em 2013, 18 milhões de pessoas em 19 Estados-membros. Entre os Estados-membros abrangidos, Itália receberá o montante mais elevado (cerca de 98,2M€), seguida pela Espanha (85,6M€).



Campanha da União Europeia ajuda Estados-membros

Norte a Sul

Sobreviver à Matemática

ENSINO. Cerca de 400 alunos de Paredes vão ser uma espécie de cobaias no projeto-piloto "Math Survivor". O objetivo desta plataforma, que se joga na Internet, é combater o insucesso escolar na Matemática. O projeto resulta de uma parceria da Fundação Vodafone Portugal, Epis e Câmara de Paredes.

esta faixa etária, segundo dados do vacinómetro, criado para monitorizar em tempo real a taxa de cobertura da vacinação.

Taxa de álcool reduzida

CARTA. A descida do limite da taxa de alcoolemia para novos condutores é uma recomendação antiga da Prevenção Rodoviária Portuguesa. O Governo resolveu introduzir a medida em 2013 e reduzir a taxa de álcool de 0,5 gramas/litro para 0,2 quando o condutor tenha carta há menos de três anos.



200 mil vacinados

GRIFE. Mais de duzentas mil pessoas, com idade superior a 65 anos, vacinaram-se contra a gripe na primeira semana de vacinação, que este ano passou a ser gratuita para

Açores a votos

Domingo é dia de eleições regionais dos Açores. De acordo com os dados da Eurosondagem para o Expresso e SIC, o socialista Vasco Cordeiro está mais perto de poder suceder a Carlos César. Berta Cabral (PSD) está assim mais longe de ser eleita a primeira mulher presidente do Governo Regional dos Açores.

Governo responsável

O presidente da Comissão Europeia disse ontem ser fundamental que se perceba que os governos nacionais são responsáveis pelas medidas de austeridade que aplicam, e não a CE, o BCE ou o FMI. "As decisões não são tomadas pelas instituições europeias, mas sim pelos governos da Europa", disse Durão Barroso.